

PSICOLOGIA HOSPITALAR - ARTE E MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA PARA PACIENTES INTERNADOS

Autor(res)

Lucia Henriques Sallorenzo
Ana Júlia Dos Santos Viana
Milena Gonçalves Martins
Ana Cristina Dos Santos Lima

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A psicologia hospitalar é uma das diversas atuações da psicologia sendo uma área que atua com diversas outras áreas visando a melhora de pacientes internados. Essa equipe multidisciplinar normalmente é composta por médicos, enfermeiros , fisioterapeutas, psiquiatras, nutricionistas entre diversos outros membros da saúde. Normalmente tratando demandas relacionadas ao ambiente hospitalar, temas como hospitalização, diagnósticos, limitações físicas, tratamentos invasivos, tempo prolongado no hospital, doenças crônicas ou terminais e cirurgias. Podendo intensificar outros setores na vida do paciente como adversidades familiares, quadros depressivos ou de ansiedade, medos, vida social e profissional.

O papel do psicólogo é colocar sua atenção a dispor dos enfermos, familiares e amigos. Esse atendimento pode ser feito em ambulatórios, pronto socorro, unidades de terapia intensiva e unidades de internação. Salientando que os pacientes e familiares são apoiados.

Objetivo

O respectivo trabalho tem como objetivo compreender a área da Psicologia Hospitalar, por meio de entrevista semiestruturada, quais são e como funcionam as demandas cotidianas do profissional. Os objetivos específicos são descobrir as dificuldades enfrentadas por estes profissionais em seu ambiente de trabalho, analisar os problemas relatados e promover uma proposta embasada teoricamente com o intuito de melhorar a qualidade do atendimento psicológico no ambiente hospitalar. Com esta pesquisa, espera-se contribuir teórica e profissionalmente para que as dificuldades relatadas sejam amenizadas.

Material e Métodos

O método empregado nesse estudo consiste em uma abordagem qualitativa e natureza exploratória, desenvolvido no hospital HRAN. Os métodos de coleta de dados envolveram uma entrevista semiestruturada aplicada ao psicólogo hospitalar. A pesquisa se baseou em artigos dos anos de 1995 a 2024 e para a análise dos resultados foram selecionados 9 artigos, que se encontram nas fontes: Scielo, Revistas, Google acadêmico, Jstor e artigos



institucionais. A entrevista teve duração total de aproximadamente 2 horas, durante as quais, foram realizadas cerca de 14 perguntas (anexo 1) e foi conduzida na praça interna do HRAN. As palavras mais utilizadas foram: Psicologia Hospitalar, Paciente, Psicólogo, Equipe Multidisciplinar, Arteterapia.

Resultados e Discussão

Para este projeto, foi feito o contato com a psicóloga hospitalar do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) para uma entrevista, porém no dia combinado, devido a uma reunião de última hora, ela recomendou e designou seu colega de trabalho, também psicólogo hospitalar. No dia 03/04/202, foi realizada a entrevista com o psicólogo hospitalar do HRAN, hospital que é referência no atendimento às vítimas de queimadura, lábio leporino, portadores da síndrome de down e cirurgia bariátrica. (Anexo 2). Inicialmente, o entrevistado descreveu as demandas mais recorrentes que recebe no hospital e como o atendimento psicológico no contexto hospitalar funciona na prática. Relatou que as demandas com pacientes internados mais recebidas por ele e seus colegas, são as de pessoas em situação de vulnerabilidade que enfrentam a depressão e ansiedade. O intuito da intervenção com estas pessoas, está em avaliar o estado emocional do paciente, esclarecer dúvidas em relação ao diagnóstico e hospitalização, diminuição das angústias e ansiedades frente a situações que não conhecem, garantir a aceitação do tratamento e contribuir na adaptação à condição de vida imposta pela doença (TONETTO e GOMES, 2005). Ressaltou acerca da psicoeducação em doenças para psicólogos profissionais, uma vez que, pouco se fala durante a graduação ou especialização que é necessário o conhecimento em relação aos termos médicos, as diversas doenças e alguns diagnósticos. Com base no relato do profissional e a literatura científica utilizada, pode-se perceber que a atuação na área hospitalar, possui de fato os desafios presentes nos artigos existentes e foi constatado isso de uma forma atualizada, pois o profissional relatou dificuldades que enfrenta em seu cotidiano. Infelizmente, por se tratar de um hospital público que depende do governo para os demais investimentos, o atendimento psicológico no hospital se torna limitado na medida em que os profissionais possuem poucas ferramentas ao lidar com seus pacientes.

Conclusão

Portanto, após a análise dos artigos e entrevista executada com o psicólogo hospitalar, pode-se perceber as dificuldades enfrentadas por estes profissionais no ambiente, pelo qual, deveriam receber suporte para o manuseio de técnicas adequadas com os pacientes. Com a entrevista, ficou evidente que mesmo em algumas situações não favoráveis para atender os pacientes e em determinado momento, os familiares dos mesmos, os profissionais fazem o que está ao alcance deles para proporcionar um atendimento e acolhimento adequado para essas pessoas. Levando em consideração os dados coletados, foram propostas duas intervenções: arterapia grupal com três atividades (como me vejo, roda da vida e mapa do meu coração) e musicoterapia na modalidade receptiva e ativa no contexto hospitalar.

Referências

BATALHA, J. C. R; ALMEIDA, G. L; RUIZ, E. C. R; MIRANDA, L. L. Musicoterapia e seus efeitos no ambiente hospitalar. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, e12411626747, 2022. (CC BY 4.0). ISSN 2525-3409. Disponível em: DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.26747. Acesso em: 9 de maio, 2025.

BOLOGNINI, S. Psicoterapias breves: experiências e modelos integrados. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GIANNOTTI, A. Psicologia nas instituições médicas e hospitalares. In: Oliveira M. F. P.; ISMAEL, S. M. C. (Orgs.). Rumos da Psicologia Hospitalar em Cardiologia. Campinas, São Paulo. Papirus. 1995.

PHILIPPINI, A. A.AA. Transdisciplinaridade e arteterapia. In: Ornazzano G, organizadora. Questões de arteterapia.



Passo Fundo: UPF; 2004: 11-7.